



Fórum Independente de Cultura de Esperança/PB

Há quase dois anos os ativistas Rau Ferreira, Evaldo Brasil e Carlos Almeida resolveram estabelecer metas, com a finalidade de empreender ações ligadas às artes e resgate da memória, discussão e fomentação do viés artístico e da produção local em suas mais diversas expressões. Assim é que, em meados de abril de 2014, uma reunião definiu o que viria a ser o Fórum Independente de Cultura de Esperança.

A iniciativa contou com o apoio dos professores Maria José Leão e Adriano Homero Vital Pereira. Nesse aspecto, foram idealizados um sarau poético e a constituição de uma casa de memória.

Enfrentando uma história marcada pela descontinuidade, Esperança vivencia, através do **FIC Esperança**, atividades que envolvem crianças, jovens e adultos.

O Sarau que começou com apenas quatro pessoas, hoje conta com mais de cinquenta participantes tendo como palco, a princípio, o auditório da “Casa de Francisco Bezerra da Silva” (Câmara Municipal).

Aderiram a este projeto as professoras Maria José Leão e Maria Lucimar Dias que sempre comparecem em companhia de algumas crianças, alunas da EMEF “Dom Manoel Palmeira”.

Frequentam o encontro, além do cartunista Felipe Pajaú, dos desenhistas Amanda Leite, Luan Vieira e Vitório Lins, a jovem Tamires Ataíde (vencedora

da terceira edição do FestCordel), Poliana Correia Lima (semifinalista das Olimpíadas da Língua Portuguesa/OLP2014), artista plástico Marquinhos Pintor, cordelistas Macambira e Querindina, poetisa mirim Hauane Maria dentre outros.

Em parceria com este trabalho, estão a Casa do Poeta Brasileiro (Poebras Campina Grande/PB), nas pessoas de Karl Ferr, Chicão de Bodocongó e Rochelle Melo, Associação Afro-cultural “Quero Mais”, da Comunidade S. Francisco de Assis, e o Megafone Soluções Culturais, este da cidade de Campina Grande.

Em 2015 o Sarau recebeu convites de outras instituições, a exemplo da Casa da Criança Desamparada “Nosso Lar” e da Sociedade Espírita de Esperança – SEE. Em uma dessas oportunidades, a Praça da Cultura foi sede de nossas apresentações, com convidados mais que ilustres. Outro evento marcante na nossa história foi o Sarau-rural, a pedido do Projeto Timbaúba Verde.

Por algum tempo desenvolvemos a biblioteca itinerante que promovia a leitura através de empréstimo de livros, condicionada a sua devolução na próxima reunião. Foram tantas as doações que o traslado do material se tornou inviável, de maneira que cedemos o acervo em prol da Biblioteca e Centro Cultural “Dr. Silvino Olavo”, merecendo registro oficial.

Em fase de estudos, encontra-se o lançamento de uma moeda social para fins de troca de bens culturais, a exemplo de livros, revistas, CD's entre os associados a se realizar no Sarau.

Quanto ao resgate mnemônico, foram lançadas as bases do Instituto Histórico e Geográfico de Esperança, entidade sem fins lucrativos e de caráter litero-científica, que pretende contar com uma biblioteca para pesquisa e um mini-museu com os principais elementos característicos do nosso Município e da cultura esperancense para visitação e promoção do turismo.

Paralelo a todas essas atividades, descobrimos novos talentos, fomentamos a produção cultural do Município e trouxemos de volta velhos hábitos!

Entre aqueles que iniciaram este trabalho, apenas Rau e Evaldo permanecem fieis à ideologia, não obstante sempre busquem parcerias. A mais recente conquista foi o reconhecimento como “Ponto Cultural”.

Em 2016 pretendemos realizar ainda mais, porque “*Esperança, árvore nova, não consentirá em ser força dos arbustos que vicejam à sua sombra*”, já dizia o poeta.

O FIC Esperança